DISCURSOS

Saudando o embaixador Dário de Castro Alves

MARCELO LINHARES(*)

Para quem pertence a uma instituição cultural é sempre uma grande honra ser designado para saudar um novo membro que aporta ao Sodalício. O nosso Presidente Manoel Eduardo Pinheiro Campos deu-me a incumbência e a satisfação de abrir as portas da Casa de Barão de Studart para o novo sócio efetivo, o embaixador **Dário Moreira de Castro Alves**, nosso ilustre conterrâneo que dedicou grande parte de sua vida ao Ministério de Relações Exteriores do Brasil, servindo em diferentes postos diplomáticos, onde engrandeceu a nossa terra dando provas de sua inteligência, de sua cultura e de sua habilidade no trato da coisa pública.

Vejamos parte de nossa história

No dia 4 de março de 1887 foi fundado este Instituto e, relembrando os nomes dos que o compuseram, encontramos: Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Guilherme Studart, Joakim de Oliveira Catunda, padre Dr. João Augusto da Frota, João Batista Perdigão de Oliveira, Antônio Augusto de Vasconcelos, Antônio Bezerra de Menezes, Júlio César da Fonseca Filho, Juvenal Galeno da Costa e Silva, José Sombra, Virgílio Brígido e Virgílio Augusto de Moraes.

Pela simples leitura de seus nomes vê-se que constituíam então no melhor da inteligência e da cultura de nossa terra.

O jornalista Demócrito Rocha, em memorável discurso, por ocasião de sua posse nesta Casa, com a sua maneira incisiva de abordar as coisas, nos diz:

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

"O Instituto se fundou sob o esplendor daquele famoso decênio de oitenta do Século XIX, vinte meses depois de Pasteur haver inoculado o vírus rábico em seu primeiro paciente humano, e catorze meses antes da Lei da Abolição, o decênio histórico em que morreu Caxias e se proclamou a república no Brasil".

E acrescenta logo adiante em seu pronunciamento:

"O Instituto impõe uma ética de atividade mental, se não uma própria disciplina. Aguça a estesia do espírito pelas oportunidades criadas, aos reflexos da nossa mais delicada sensibilidade".

No exame que temos procedido na vida da nossa Instituição chegamos à conclusão de que todos os fatos culturais de nossa terra sempre passam ou terão de passar pela nossa Casa.

E isto é o que aqui ireis encontrar, meu caro amigo Embaixador.

Em 6 de janeiro de 1943, quatro varões, da mais alta envergadura moral e intelectual de então, tomaram posse no nosso Sodalício: Antônio Martins Filho, Joaquim Alves de Oliveira, Demócrito Rocha e Luís Cavalcante Sucupira para ocuparem vagas abertas por ampliação do quadro da Instituição. A Parca foi retirando do nosso convívio cada um deles e o ultimo foi o nosso inesquecível Martins Filho – o reitor dos reitores – e cuja cadeira ireis ocupar.

Martins Filho, o mais jovem dos quatro, já então era portador de uma personalidade tão marcante que, ao ser saudado pelo padre Misael Gomes mereceu, entre outros elogios, o seguinte:

"Eis um moço do gênio de Liszt na sua arte, que tudo concebia e efetuava. Vede, que momento! Recebe a investidura de cavalheiro, não apenas escafandrista da História, no grêmio, no regaço amigo da nossa instituição. Todo o homem esforçado é professor de energia e dos melhores arquitetos da Nacionalidade".

É preciso ter-se consciência que Martins Filho, naquela oportunidade, tinha apenas 38 anos de idade e havia chegado há poucos anos em Fortaleza, mas já se fizera notar pela sua inteligência e demais qualidades marcantes que o qualificariam até para a eternidade, apesar de haver falecido, beirando o seu centenário.

O padre Misael Gomes, na mesma saudação, retratou-o muito bem, numa antevisão do seu futuro, quando disse:

"Destaca-se Antônio Martins Filho por uma fisionomia muito interessante, porque dinâmica. Este o sainete indiscutível do seu espírito: dinâmico, vibrátil, empreendedor".

Fui agraciado em ser seu aluno na Faculdade de Direito do Ceará, quando desfrutei de suas aulas de Direito Comercial, tendo tido também a satisfação de assistir, perante a uma qualificada banca examinadora, à sua brilhante defesa de tese.

Aproveito a oportunidade para, mais uma vez, render as minhas homenagens ao saudoso Mestre, com quem também convivi nesta entidade cultural.

Embaixador **Dário Moreira de Castro Alves** eis o homem que ireis suceder na nossa Instituição.

O nosso recipiendário - **DÁRIO MOREIRA DE CASTRO ALVES** – nasceu em Fortaleza, Ceará, a 14 de dezembro de 1927. Em 1949 concluiu o curso de Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano ingressou, por concurso, no Serviço Diplomático Brasileiro.

Exercendo postos em sua carreira diplomática como em Buenos Aires, nas Nações Unidas (Nova Iorque), em Moscou, em Roma, tendo sido Embaixador do Brasil em Lisboa, de 1979 a 1983, e em seguida, representou o nosso País como seu Embaixador na Organização dos Estados Americanos, em Washington (DC). Em 1984 foi Presidente do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos. Em 1990 retornou a Portugal como Cônsul Geral na cidade do Porto, com a categoria de Embaixador, aposentando-se seis meses depois. Em Brasília foi chefe do Gabinete do Ministro de Relações Exteriores, Secretário Geral e, algumas vezes, Ministro Interino das Relações Exteriores. Tantos foram os postos e paises percorridos que bem se poderia repetir a poesia de Júlio Maciel:

"Percorrer em desatino
Terra e terra, mar e mar

Eis de uma raça o destino
Bem que o disseste, Alencar !"

Detém nada menos de trinta grandes condecorações honoríficas do Brasil e de vários outros países. Dentre elas podemos citar a Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco, Brasil, a Grã-Cruz da Ordem de Cristo, Portugal, a Grande Oficial da Legião de Honra, da França.

No Campo Acadêmico, é Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Ceará, acadêmico de Mérito da Academia Portuguesa da História, sócio correspondente brasileiro da Academia das Ciências de Lisboa; Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Luso-Brasileira para o Desenvolvimento do Mundo da Língua Portuguesa, em Lisboa; Diretor do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade Internacional de Lisboa; Presidente da Assembléia do Clube de Empresários do Brasil, em Lisboa; membro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); membro da Ordem dos Advogados de Portugal (OAP); membro do Conselho de Cidadãos Brasileiros do Consulado do Brasil, em Lisboa; sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa; membro fundador da Fundação Eça de Queiroz; sócio honorário do Círculo Eça de Queiroz, em Lisboa; sócio do Grêmio Literário, Lisboa; sócio honorário do Centro Nacional de Cultura, em Lisboa; sócio correspondente da Academia Carioca de Letras; sócio honorário do *Elos Clube de Lisboa*; sócio honorário do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira; sócio honorário do Centro Cultural Luso-Brasileiro; sócio honorário do Centro Cultural Luso-Brasileiro de Coimbra; associado honorário da organização *Mulher Migrante*, de Portugal; membro da Confraria do Vinho do Porto; sócio da Academia Portuguesa de Gastronomia; sócio honorário da Associação de Poetas Portugueses; Vice-Presidente do Clube Machado de Assis em Portugal; sócio do Clube de Artistas e Escritores *Pensão Jundiaí*, em São Paulo; diretor da sessão brasileira do Cenáculo Literário Marquesa de Valverde; inventor pelo Departamento de Patente dos Estados Unidos da América. Foi consultor da Bento Pedroso Construções S/A, em Lisboa, de 1990 a 2001 e atualmente é consultor de Noronha Advogados S/A.

É conferencista e jornalista festejado. Titular do Prêmio "Fundação Casa da Cultura de Língua Portuguesa", em 2001 e Medalha Pushkin, Rússia, em 2003.

Na área literária escreveu:

Era Lisboa e Chovia, roteiro cultural e sentimental da Lisboa queirosiana.

Era Tormes e Amanhecia, dicionário gastronômico baseado na obra de Eça de Queiroz.

Era Porto e Entardecia, dicionário de enologia da obra de Eça de Queiroz, de absinto a zurrapa, todos publicados em Portugal e no Brasil.

Em *Luso-Brasilidades - nos 500 anos*, com edição brasileira do Programa Editorial da Casa de José de Alencar, apresentado por Martins Filho que ressaltou haver Dinah e Dário recebido, em Roma, quando exercia ali as funções de Cônsul Geral do Brasil, a ele e a sua esposa Dona Maria, de maneira tão afetiva e cativante, qualidade aliás que marcaria a sua vida pública. Referida obra, editada tanto em Portugal quanto no Brasil, na sua fundamentação, esta perfeitamente retratada a lusofonia da qual havia participado intensamente desde 1993 e 1994, para a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, institucionalizada pelos Chefes de Estado e de Governo dos sete países lusófonos, em Lisboa, em julho de 1996.

Em 2001 foi lançado em Lisboa *O Vinho do Porto em Eça de Queiroz* e *Roteiro de Os Maias*, de Eça de Queiroz e todas as comidas e bebidas constantes daquele romance. Antônio Valdemar, da Academia das Ciências de Lisboa, em Prefácio do mencionado livro, assinala que Dário, - quer em Portugal, quer no Brasil -, tem sido "um dos mais operosos queirosianistas nas últimas décadas do século XX".

Reverenciando a memória de Dinah Silveira de Queiroz, organizou "*Dinah, Caríssima Dinah*", publicação que além de reverenciar a memória de uma das mais notáveis escritoras da língua portuguesa, marcou o cinqüentenário do lançamento de *Floradas*

na Serra, romance surgido em 1939, "em um panorama literário caracterizado pela diversificação crescente da prosa de ficção brasileira".

Dentro em pouco teremos, pois já em preparo, *Glotopolítica-O Surgimento das línguas no mundo* e a tradução do russo para o português, em forma de verso, da obra de *Eugene Onegin*, de Aleksandr Pushkin.

Em rápidas pinceladas está, de corpo inteiro, o nosso novo Consócio. É de ser lembrada a palavra do Padre Antonio Vieira quando dizia "o melhor retrato de cada um é aquilo que escreve".

Um dos mais brilhantes membros do nosso Instituto – um dos quatro que ingressaram no mesmo dia que Martins Filho que ireis suceder – em discurso em que foi recepcionado o Doutor Fernandes Távora, o professor Joaquim Alves retratou o nosso Sodalício, dizendo:

"Desde a sua fundação o Instituto do Ceará vem sendo o centro de irradiação cultural do Estado, tomando a si a tarefa de reconstruir a História do Ceará dentro de uma orientação em que a coleta dos dados e a análise dos fatos históricos, atendem à moderna interpretação científica da História. É assim que o Instituto reuniu a mais completa coleção histórica do Norte, sob a direção do Barão de Studart, que empregou grande parte da sua existência na obra que nos legou. Esse patrimônio cultural não pertence exclusivamente ao Instituto, pertence a todos os brasileiros, estudiosos dos nossos problemas, que desejem entrar em contato com a nossa organização e consultar o nosso documentário e as nossas publicações".

Já tive ocasião de acentuar, que a nossa Casa, apesar de atravessar período de parcos recursos financeiros, mercê da dedicação e do trabalho dos Presidentes que antecederam o nosso atual dirigente muito fizeram pela Instituição permitindo que Eduardo Campos esteja conseguindo fazer-nos viver momento de grande criatividade, com boas perspectivas de novas e promissoras realizações.

Vem, assim, o novo consócio, com seu espírito lúcido e brilhante, experimentado em trabalhos que exigiram enérgicas lutas, trazer a sua contribuição para o engrandecimento da Instituição.

A Casa do Barão de Studart, com seus cento e dezessete anos ininterruptos de vida cultural recebe, com o maior regozijo, o seu ingresso nesta Entidade de amigos da História, da Geografia e da Antropologia, a quem tanto fez pelo bom nome da nossa Pátria.

Formulando votos para que a sua atividade cultural seja cada vez mais proveitosa ao Instituto do Ceará peço que receba, em nome de todos, afetivamente, o nosso cordial abraço.

Em 17 de agosto de 2004